

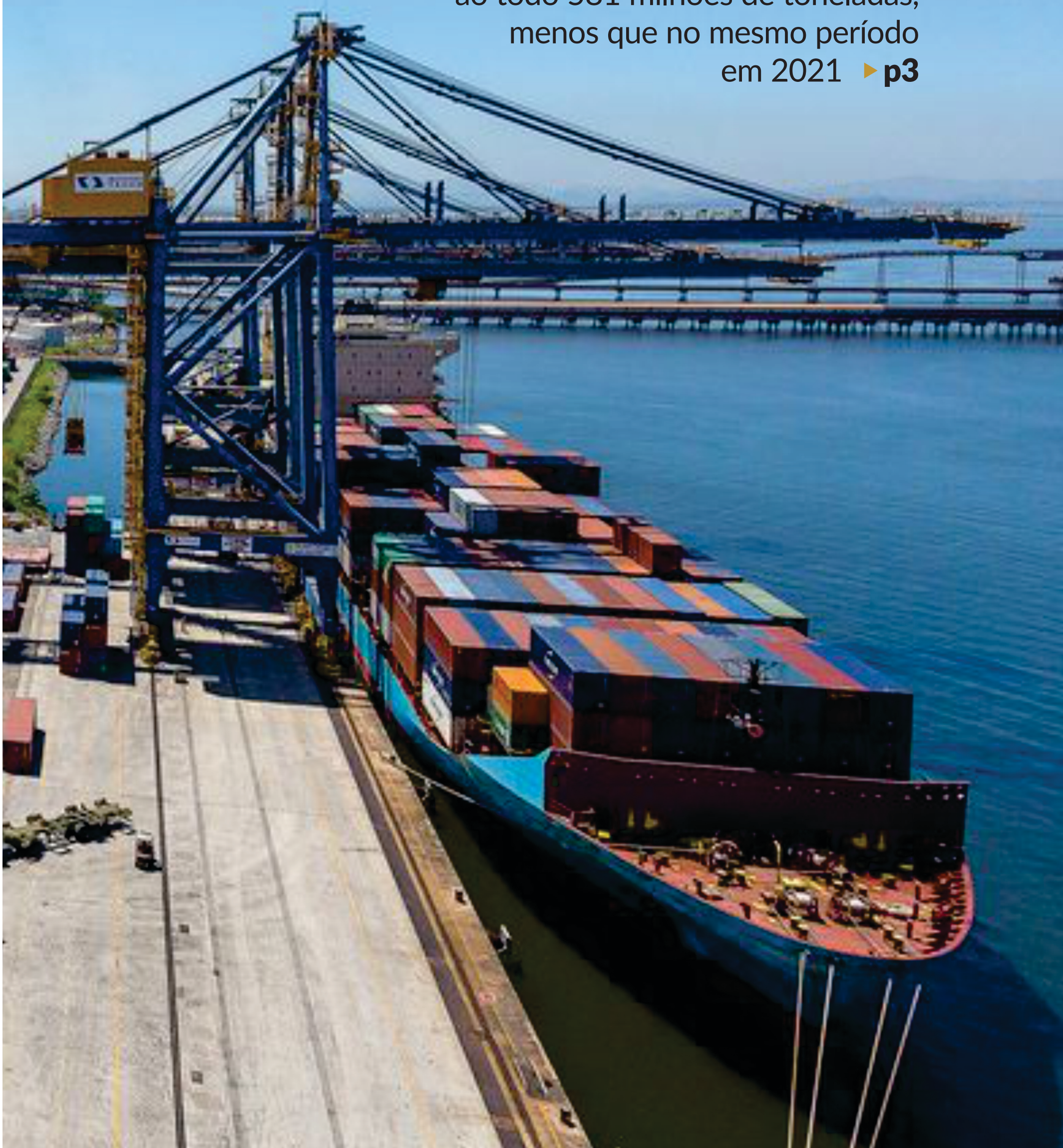
MILHO Segunda safra deve ter recorde com mais de 87 milhões de toneladas ▶ **p3**

SANTOS SPA fecha o 2º tri com lucro líquido recorde de R\$ 144,8 milhões ▶ **p6**

PARÁ Barcaças oceânicas estão sendo construídas por estaleiro no Estado ▶ **p7**

Movimentação do sistema portuário cai 3,3% no 1º semestre

Segundo a Antaq, os portos públicos e terminais privados movimentaram ao todo 581 milhões de toneladas, menos que no mesmo período em 2021 ▶ **p3**



EDITORIAL

Antaq, logística nacional e comércio exterior

Levantamento da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), divulgado por ela na manhã de ontem, mostrou avanços e recuos nas atividades portuárias e de navegação brasileiras no primeiro semestre. A principal delas foi a queda de 3,3% na tonelage das cargas embarcadas ou desembarcadas no período, total que chegou a 581,3 milhões. Esse resultado foi impulsionado, principalmente, pela redução nas operações de granéis sólido, especialmente soja e minério de ferro, e líquido, caso do petróleo, e na de contêineres de longo curso (-5% em TEU), afetadas pela retração do comércio internacional, reflexo do ainda persistente caos logístico global, da inflação mundial e da guerra na Ucrânia.

Mais algumas cargas apresentaram números positivos, como a celulose (+27%) e o ferro/aço (+4%), classificados como carga geral - essa categoria, aliás, registrou uma alta de 18,6%. E, segundo o corpo técnico da Antaq, a segunda safra de milho projeta uma produção recorde, devendo puxar o aumento do granel sólido agrícola embarcado nos próximos seis meses.

A agência, aliás, trabalha com a expectativa de ter uma recuperação neste segundo semestre, que deve fechar com 631 milhões de toneladas, uma alta de 2,9%. Porém, ela não deve ser suficiente para garantir um aumento no ano, que deverá registrar um resultado estável, com 1,212 bilhão de toneladas operadas nos portos, 2 milhões a menos do que o obtido em 2021, o atual recorde do setor.

O estudo da Antaq também traz boas notícias para a logística nacional, com aumentos na navegação interior (6,8%, com 40,8 milhões de toneladas - +156% na comparação com 2010). E se a navegação de longo curso teve queda (-4,8%, com 398,3 milhões de toneladas), afetada pelo comércio internacional, a de cabotagem aumentou (140,6 milhões de toneladas - apenas com os contêineres foram +2,9%, com 1,8 milhão de TEU).

Os dados da agência mostram que a logística do transporte de cargas no Brasil tem melhorado com uma maior participação da navegação interna (fluvial) e da de cabotagem (costeira), que continua atraindo cargas antes operadas por rodovias. Mas as operações ainda são afetadas pelos dois grandes acontecimentos que vêm marcando a economia global neste início de década, a pandemia de Covid-19, com seu consequente caos logístico - os recentes lockdowns em cidades portuárias da China, devido a surtos da doença, reduziram as importações de produtos brasileiros pelo país no semestre - e a guerra na Ucrânia, mais um fator para elevar a inflação global e reduzir o comércio internacional.

Esse cenário mostra a importância de mantermos os esforços para impulsionar os transportes aquaviários fluviais e costeiros e, em relação às trocas comerciais, continuar buscando ampliar o número de parceiros. A China certamente ficará como a principal importadora e exportadora nas relações internacionais do País, mas é sempre arriscado ter apenas um grande parceiro comercial. Diversificar, nesse caso, é a melhor estratégia. Vender para todo o mundo é o destino dos exportadores brasileiros.

NESTA EDIÇÃO



FOTO
Divulgação/Minfra

▲ CAPA

6 Movimentação do sistema portuário registra queda de 3,3% no 1º semestre

NACIONAL

3 Segunda safra do milho deve ter recorde com mais de 87 milhões de toneladas

4 Evento fomenta desenvolvimento agrícola sustentável para regiões de MG e MA

5 Superávit da balança comercial chega a US\$ 41,85 bilhões no ano

REGIÃO SUDESTE

6 SPA fecha o 2º trimestre com lucro líquido recorde de R\$ 144,8 milhões

Log-In registra 72,6% de crescimento em receita operacional líquida

REGIÃO NORTE

7 Barcaças oceânicas da Aliança estão sendo construídas por estaleiro brasileiro



Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Avenida Senador Pinheiro Machado, 22, Sala 12,
Santos, São Paulo
11075-000, BR

www.portalbenews.com.br

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jacara Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Equipe de reportagem
Bárbara Farias, Vanessa Pimentel
e Tales Silveira

Design Gráfico
Mônica Mathias

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

Entre em contato pelo e-mail publicidade@portalbenews.com.br



LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

Queda 1

O sistema portuário nacional, que reúne os portos públicos e os terminais de uso privado (TUP) do Brasil, movimentou 581,3 milhões de toneladas no primeiro semestre do ano, registrando uma queda de 3,3% em relação ao mesmo período de 2021. A última redução contabilizada no acumulado dos primeiros seis meses do ano foi em 2019, quando houve uma diminuição de 2,9%. Os dados foram divulgados na manhã de ontem, em Brasília, pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq, o órgão regulador do setor).

Queda 2

Segundo a Antaq, essa retração foi causada, entre outros fatores, pelo lockdown imposto pelo Governo da China em complexos marítimos do país e pelo desaquecimento da economia global - ainda impactada por alguns surtos. "Este ano, o primeiro semestre está fechando com um pequeno decréscimo que entendemos que ocorre principalmente em função dos problemas ocorridos nas China, em função de 'lockdown', de fechamento de indústrias, de portos. Isso impactou nas movimentações de granel sólido mineral e vegetal", explicou o diretor-geral da Antaq, Eduardo Nery.

Queda 3

Outras cargas que puxaram a queda de movimentação foram o minério de ferro (-6,4%), a soja (-11,2%) e o petróleo (-5,6%), reduzindo as operações de granéis. O granel sólido registrou uma diminuição de 4,4%, o líquido, 4,5%, e os contêineres, 4,4%. A única alta foi observada na carga geral, de 18,6%, impulsionada pela celulose.

Queda 4

A Antaq projeta fechar o ano com uma leve queda de 0,2% na movimentação, que deve chegar a 1,212 bilhão de toneladas. No ano passado, foram 1,214 bilhão de toneladas. De acordo com a agência, para esse resultado, é esperado que haja uma recuperação nas operações deste segundo semestre, que somariam 631 milhões de toneladas.

Segunda safra do milho deve ter recorde com mais de 87 milhões de toneladas

Estimativa da Conab também aponta alta de 6% na produção total de grãos para esta temporada

Divulgação/APPA



A colheita do milho da segunda safra ainda está acontecendo, mas já ultrapassa 79% da área plantada

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

Os produtores de milho deverão colher 87,4 milhões de toneladas na segunda safra do cereal, o que representa um recorde, segundo o 11º Levantamento da Safra de Grãos, divulgado na última quinta-feira pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Com o bom desempenho das lavouras, a estimativa do órgão também aponta um acréscimo de 6% na produção total de grãos para esta temporada, com 271,4 milhões de toneladas. No comparativo com o mesmo período do ano passado, isso representa 15,9 milhões de toneladas a mais.

A colheita do milho da segunda safra ainda está acontecendo, mas já ultrapassa 79% da área plantada. Se confirmado o volume estimado, o valor representará a maior produção registrada na série histórica.

Outra cultura de destaque é o algodão. A colheita da fibra está em andamento sob condições climáticas favoráveis, com os trabalhos realizados em mais de 67% da área cultivada

EM RELAÇÃO À PRODUÇÃO TOTAL DOS GRÃOS QUE FAZEM PARTE DO LEVANTAMENTO, SE A ESTIMATIVA DO ÓRGÃO SE CONFIRMAR, SERÃO COLHIDAS 15,9 MILHÕES DE TONELADAS A MAIS COMPARADA A 2021

e a finalização estimada para setembro.

Se por um lado o clima afetou a produtividade em algumas lavouras devido ao estresse hídrico, por outro o tempo seco observado na maioria das regiões produtoras influenciou de maneira positiva a qualidade do produto final. De acordo com o levantamento da Conab, a expectativa é de uma colheita de 2,74 milhões de toneladas da pluma do algodão, 16% superior à safra passada.

Para o feijão, a segunda safra está praticamente finalizada restando apenas alguns talhões que devem ser colhidos ainda na primeira quinzena de agosto. Mesmo com as oscila-

ções climáticas registradas durante o ciclo, a produção deve alcançar em torno de 1,36 milhão de toneladas, representando um incremento de 19,5% em relação à temporada anterior.

Dentre os produtos de inverno, a semeadura das culturas foi finalizada em julho. Para o trigo, principal produto semeado, estima-se uma produção recorde de 9,2 milhões de toneladas. Esse aumento esperado na produção de 19,3% é reflexo de uma maior área plantada, com crescimento expressivo no Rio Grande do Sul — chegando a 18% no estado gaúcho se comparado com a safra passada —, aliado a uma expectativa de aumento na produtividade.

Mercado

Neste levantamento, o destaque foi para o trigo, que teve a safra 2021/2022 (ano comercial de agosto de 2021 a julho de 2022) encerrada com os estoques finais totalizados em 722,6 mil toneladas. Outros ajustes foram realizados nos dados de exportação e importação encerrados no último mês, sendo estimados em cerca de 6 milhões de toneladas e 3 milhões de toneladas, respectivamente. Para a safra que

se inicia, a expectativa é que o estoque finalize em 1,6 milhão de toneladas.

A Conab também alterou o quadro de suprimento da soja. Os estoques finais da oleaginosa foram ajustados para 7,66 milhões de toneladas, conforme indica a pesquisa de estoques divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse aumento dos estoques finais da safra 2020/21 também acarretou expectativa de um maior estoque de passagem na safra 2021/22, saindo de 4,65 milhões de toneladas para 5,98 milhões de toneladas.

Já a baixa disponibilidade de estoques de algodão deixaram as exportações do produto em ritmo lento em julho deste ano, quando foram embarcadas 19,68 mil toneladas da fibra brasileira, volume 68,63% menor que o mês de junho e 66,2% menor que o mesmo período do ano passado. A situação só deve mudar em outubro, quando a nova safra estará disponível para comercialização.

Já para o arroz e feijão, os números no quadro de suprimentos não apresentaram alterações significativas neste levantamento.

NACIONAL

Evento fomenta desenvolvimento agrícola sustentável para regiões de MG e do MA

Produtores dos dois estados se reuniram para tratar do uso de tecnologias sustentáveis na agricultura

Divulgação/LabCerrado



O público participou de ações de capacitação e teve acesso a tecnologias e soluções de mercado em produtos, entre outras ações

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

Mais de cem produtores rurais, consultores, representantes de empresas do agronegócio e de instituições afins se reuniram na 1ª Jornada em Agroinovação, realizada nos últimos dias 9 e 10, em Uberlândia (MG), para debater sobre o desenvolvimento sustentável na agricultura das regiões Noroeste de Minas, Alto Parnaíba (MA) e Triângulo Mineiro.

O evento foi uma iniciativa da VLI – companhia de soluções logísticas que opera terminais, ferrovias e portos – e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Durante o encontro, o público participou de ações de capacitação, conheceu casos de sucesso no segmento e teve acesso a tecnologias e soluções de mercado em produtos e crédito relacionados à implantação de sistemas de produção

agrícola e tecnologias sustentáveis.

A intenção do encontro foi fomentar o desenvolvimento sustentável territorial com base em agroinovação. O programa LabCerrado contempla o desenvolvimento agrícola das três regiões (Noroeste de Minas, Alto Parnaíba e Triângulo Mineiro).

Foram apresentadas também pesquisas e experiências com foco no desenvolvimento de solos de alto desempenho agrícola e ambiental, manejo de pragas e doenças, bioinsumos, bioprodutos e plantas de cobertura, sistemas agroprodutivos de alto desempenho agrícola e ambiental, além dos componentes para crédito agroprodutivo, logística e projetos sustentáveis.

Essa é a segunda agenda com o setor produtivo. Em maio, cerca de cem pessoas entre produtores rurais, consultores, representantes de empresas do agronegócio e de instituições de crédito participaram de uma imersão em Pa-

UM DOS OBJETIVOS DA EMBRAPA E DA VLI É A CRIAÇÃO DE UMA REDE COM VÁRIOS AGENTES QUE ATUAM NO SETOR E POSSAM FORTALECER AS PRÁTICAS ABORDADAS NO LABCERRADO

racatu (MG).

“A troca de experiência com produtores que já utilizam novas práticas agrícolas é enriquecedora e contribui para o desenvolvimento do agronegócio mineiro. A tecnologia é uma ferramenta importante e sua aplicabilidade no setor proporciona a construção e a implementação de sistemas que contribuem para a produção eficiente e em alto desempenho, agregando valor para quem produz, por meio da redução de custos, geração de novas oportunidades de negócio e oferta de maior qualidade de vida”, ressaltou o gerente

técnico de fomento da VLI, Edson Zacarias.

NOVAS PRÁTICAS

Um dos objetivos da Embrapa e da VLI é a criação de uma rede com vários agentes que atuam no setor e possam fortalecer as práticas abordadas no LabCerrado. Nesse sentido, o apoio da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja) e a conexão com o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), por meio do LabAgroMinas, já evidenciam o potencial da iniciativa.

“Os encontros que estamos promovendo nos proporcionam uma oportunidade de interagir com produtores rurais, consultores, empresas fornecedoras de soluções para o agronegócio e instituições parceiras, como a Fundação Cerrados e a Emater MG, que trabalham com o modelo de agricultura regenerativa. São momentos enriquecedores, quando também podemos dis-

cutir com esses públicos novas demandas de pesquisa e oferecer o que já temos disponível”, avaliou Sebastião Pedro, chefe-geral da Embrapa Cerrados.

O programa “LabCerrado – Aceleradora de Agroinovação dos Cerrados - Desenvolvimento Sustentável Agroterritorial”, foi desenvolvido a partir da parceria entre a Embrapa Cerrados e a VLI.

O acordo de cooperação técnica e financeira tem como propósito promover o desenvolvimento sustentável territorial em regiões de Cerrado selecionadas dos estados do Tocantins e de Minas Gerais – em uma área cultivável potencial de 10 milhões de hectares.

A VLI investe na iniciativa, especialmente na estruturação do programa de aceleração de unidades produtivas rurais baseadas na produção de cultivos anuais de grãos (tais como soja e milho), bem como em pesquisa, desenvolvimento e inovação otimizada por condições de solo e clima.

Superavit da balança comercial chega a US\$ 41,856 bilhões no ano até a segunda semana do mês

As exportações cresceram 18,7% e chegaram US\$ 208,070 bilhões; já as importações aumentaram 30,8% e totalizaram US\$ 166,214 bi

Claudio Neves/Arquivo/APPA



As vendas da agropecuária subiram 47,9% no acumulado de agosto, em relação a igual período de 2021. Os embarques de milho puxaram o resultado

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbnews.com.br

A balança comercial brasileira acumula um superávit de US\$41,856 bilhões este ano, até a segunda semana de agosto. No entanto, esse montante indica um recuo de 12% em relação ao período de janeiro a agosto de 2021, pela média diária. O levantamento é da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia e os dados foram divulgados na tarde de ontem.

Conforme o balanço divulgado, a corrente de comércio subiu 23,8%, atingindo US\$374,284 bilhões, refletindo a soma das exportações, que cresceram 18,7% e chegaram US\$ 208,070 bilhões, e das importações, que aumentaram 30,8% e totalizaram US\$166,214 bilhões.

No mês, até a segunda semana, o superávit foi de US\$1,966 bilhão, queda de 43,5% na média diária, em comparação com agosto do ano passado. Já a corrente de comércio aumentou 20,8%, alcançando US\$ 25,672 bilhões. As exportações, em alta de

11,7%, chegaram a US\$13,819 bilhões, enquanto as importações cresceram 33,3% e totalizaram US\$ 11,852 bilhões.

Apenas na segunda semana do mês, a balança comercial registrou superávit de US\$793 milhões e a corrente de comércio foi de US\$ 12,484 bilhões, refletindo exportações no valor de US\$ 6,638 bilhões e importações de US\$ 5,845 bilhões.

Exportações mensais

Por setores, as vendas da Agropecuária aumentaram 47,9% no acumulado do mês (em relação a igual período de 2021), somando US\$ 3,166 bilhões. O desempenho foi impulsionado pelo crescimento dos embarques de milho não moído, exceto milho doce, de 1,7 milhão de toneladas (131,7%); café não torrado, cerca de 25 mil toneladas (18,3%); e soja, 1,8 milhão de toneladas (34%). Houve diminuição nas vendas de produtos hortícolas, frescos ou refrigerados (-29,5%), frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas, 10,2 mil toneladas (-19,5%); e algodão em bruto, 8,1 mil toneladas (-11,7%).

Na Indústria Extrativa, os principais aumentos foram registrados nas vendas de outros

minerais em bruto, 25,6 mil toneladas (64,4%); minérios de cobre e seus concentrados, 81,1 mil toneladas (72%); e óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus, 980,1 mil toneladas (5,1%). Mesmo assim, o segmento registrou retração de 30% na comparação com igual período do ano passado, atingindo remessas de US\$ 2,955 bilhões no período. Foram apuradas quedas em minério de ferro e seus concentrados, 6,3 milhões de toneladas (-57,8%); minérios de níquel e seus concentrados, 2,8 toneladas (-100,0%); e minérios de alumínio e seus concentrados, 2,4 mil toneladas (-48,0%).

Já as saídas de produtos da Indústria de Transformação aumentaram 27,7% no mês, até a segunda semana, alcançando US\$ 7,583 bilhões. As principais altas registradas no período envolveram carnes de aves e suas miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, 105,2 mil toneladas (45,6%); açúcares e melaços 670,7 mil toneladas (53,6%); e farelos de soja e outros alimentos para animais (excluídos cereais não moídos), 455,6 mil toneladas; farinhas de carnes e outros animais, 8,7 mil tone-

ladas (47,0%). Por outro lado, houve retrações em polímeros de etileno, em formas primárias, 8,8 mil toneladas (-48,8%), produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço, 136,6 mil toneladas (-38,4%); e recipientes de metal para armazenamento ou transporte, 634 toneladas (-80,9%).

Importações mensais

Do lado das importações, a Secex registrou aumento de 31,5% nas compras da Agropecuária até a segunda semana de agosto (em comparação a igual período de 2021), que chegaram a US\$ 251,77 milhões. Cresceram principalmente as entradas de trigo e centeio, não moídos, 137,3 mil toneladas (44,0%); milho não moído, exceto milho doce 69,4 mil toneladas (82,0%); e frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas, 4,8 mil toneladas (50,5%).

Para a Indústria Extrativa, os desembarques aumentaram 2,1% em agosto, alcançando US\$ 518,60 milhões até a segunda semana do mês. Os maiores aumentos foram nas compras de fertilizantes brutos (exceto adubos), 70,6 mil toneladas (94,2%); carvão,

NO MÊS, ATÉ A SEGUNDA SEMANA, O SALDO POSITIVO É DE US\$ 1,966 BILHÃO, COM US\$ 13,819 BILHÕES EM EXPORTAÇÕES E US\$ 11,852 BILHÕES EM IMPORTAÇÕES

mesmo em pó, mas não aglomerado, 359,8 mil toneladas (90,9%); e óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus, 132 mil toneladas (91,5%).

Na Indústria de Transformação, as importações mensais tiveram alta de 36,3%, atingindo US\$ 11,029 bilhões até a segunda semana de agosto. Os maiores aumentos foram das entradas de óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos), 762,2 mil toneladas (97,9%); adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos), 695,8 mil toneladas (58,2%); e inseticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, reguladores de crescimento para plantas, desinfetantes e semelhantes, 20,9 mil toneladas (94,9%).

REGIÃO SUDESTE

SPA fecha o 2º trimestre com lucro líquido recorde de R\$ 144,8 milhões

Segundo a Autoridade do Porto de Santos, aumento na movimentação de cargas e reajustes nos contratos de arrendamentos contribuíram para os resultados

Divulgação/SPA

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

A Santos Port Authority (SPA), estatal que administra o Porto de Santos, registrou lucro líquido de R\$ 144,8 milhões no segundo trimestre do ano, um aumento de 46,4% na comparação com o segundo trimestre do ano passado.

Segundo informou a Autoridade Portuária, é o segundo trimestre consecutivo com maior liquidez. “A receita líquida registra R\$ 339,9 milhões, um aumento de 14,9% em relação ao segundo trimestre de 2021”.

A companhia revelou ainda que o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, na sigla em inglês), ajustado por eventos extraordinários, avançou 10,6% e alcançou R\$ 201,7 milhões, com margem de 59,4%.

“A alta da receita líquida refletiu o bom desempenho da movimentação de cargas, que cresceu 2,3% em relação ao



O Porto de Santos movimentou 1,2 milhão de TEU em contêineres no período, alta de 3,3% sobre igual período do ano anterior

segundo trimestre de 2021, chegando a 42 milhões de toneladas, além dos reajustes contratuais nos contratos de arrendamento e da busca constante por eficiência na alocação otimizada das áreas portuárias para contratos de transição e novos arrendamentos”, apontou a estatal.

Já nas operações de contêineres, onde são transpor-

tados produtos de maior valor agregado, houve um aumento de 3,3% no período de abril a junho, perfazendo 1,2 milhão de TEU (unidade padrão de um contêiner de 20 pés).

Os custos operacionais recorrentes representaram 24,2% da receita líquida no período, ganho de 3,3% em relação ao registrado na mesma base de 2021. As despesas

gerais e administrativas — excluindo eventos não recorrentes — equivaleram a 8,6% das receitas no segundo trimestre, melhora de 0,6% sobre abril-junho do ano passado.

Tarifas

A SPA também arrecadou mais com tarifas no segundo trimestre do ano, cerca de

SEGUNDO A SPA, 42 MILHÕES DE TONELADAS FORAM MOVIMENTADAS NO PERÍODO DE ABRIL A JUNHO

R\$203,4 mil contra aproximadamente R\$ 180 mil em igual período do ano anterior, alta de 13%. A vigência da nova estrutura tarifária iniciou no dia 1º de abril. No entanto, no dia 20 do mesmo mês, companhia foi obrigada, por meio de liminar judicial, a suspender a aplicação da Tabela I da nova estrutura tarifária apenas para os associados de entidade representante das empresas de navegação do segmento de contêineres e de veículos (roll-on/roll-off).

Navios

Ao longo do segundo trimestre, 1.418 navios operaram no Porto de Santos, 2,7% a mais em relação ao período de abril a junho do ano passado. A utilização dos berços subiu 9,2%.

Log-In registra 72,6% de crescimento em receita operacional líquida

Resultado foi impulsionado pela entrada da empresa Tecmar e recordes históricos no Terminal Portuário de Vila Velha

Divulgação

DE ABRIL A JUNHO, A LOG-IN MOVIMENTOU O MAIOR VOLUME DE CONTÊINERES PARA UM SEGUNDO SEMESTRE, COM 116,3 MIL TEU



O desempenho do Terminal de Vila Velha no primeiro trimestre foi alavancado, principalmente, pela captação de novos projetos na área de siderurgia

A Log-In, empresa de soluções logísticas, movimentação portuária e navegação de cabotagem e longo curso, obteve uma receita operacional líquida de R\$ 609,2 milhões no segundo trimestre deste ano, valor 72,6% maior do que o registrado no mesmo período do ano passado, com R\$ 352,8 milhões. Segundo a companhia, é um recorde histórico conquistado pelo quinto trimestre consecutivo. Os resultados financeiros foram divulgados no último dia 9.

Os avanços, de acordo com a Log-In, foram impulsionados pela inclusão da Tec-

mar no relatório, companhia dedicada ao transporte rodoviário de cargas. Sem a inclusão da nova companhia, a receita operacional líquida da Log-In foi de R\$ 452,6 milhões no trimestre, uma variação de 28,3%, comparado ao mesmo período anterior. Já o Ebitda (Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização), foi de R\$ 129,1 milhões, o que corresponde a uma variação de 48,6% de crescimento.

A alta do Rol (indicador que serve para mensurar o retorno financeiro a partir de uma ação voltada para desenvolver conhecimento) foi determinada, principalmente, pelos recordes históricos de receita do Terminal Portuário de Vila Velha (TVV), no Espírito Santo, além do crescimento nos volumes movimentados por cabotagem,

aumento da receita no feeder (terminais de menor porte), a entrada de novos clientes e melhor mix de cargas na cabotagem e Mercosul.

De abril a junho, a empresa movimentou o maior volume de contêineres para um segundo semestre, com 116,3 mil TEU (unidade de medida equivalente a um contêi-

ner de 20 pés). Para o Mercosul, a companhia também apresentou o maior número de movimentações, com 13,9 mil TEU.

Com aumento significativo de movimentação de carga geral, o desempenho do Terminal de Vila Velha no primeiro trimestre foi alavancado, principalmente, pela captação de novos projetos na área de siderurgia, com incremento da demanda no mercado de aço, especialmente de bobinas, placas e fio-máquina.

De abril a junho, o terminal movimentou 190,2 mil toneladas de carga geral, além de 39,4 mil contêineres.

Barcaças oceânicas da Aliança estão sendo construídas por estaleiro brasileiro

Investimento é de R\$ 300 milhões em projeto feito pelo Estaleiro Rio Maguari, em Belém, no Pará

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

A Aliança Navegação, operadora logística brasileira pertencente ao grupo A.P. Moller-Maersk, está investindo R\$300 milhões na construção das duas primeiras barcaças oceânicas para transporte de contêineres do Brasil. A empresa está utilizando os recursos financeiros da conta vinculada de AFRMM (Adicional de Frete para Renovação da Marinha Mercante), gerados pela sua

operação de cabotagem. O projeto teve início em dezembro de 2021 e a construção iniciará até o fim deste ano, com previsão de conclusão em 2024.

Os dois empurradores serão produzidos pelo Estaleiro Rio Maguari, em Belém (PA), com expectativa de gerar 300 novas vagas de emprego na região, 30 vagas para tripulantes - que serão ocupadas quando o projeto for entregue - além de desenvolver novas tecnologias na indústria nacional.

Líder de mercado brasileiro na indústria de barcaças e rebocadores, o Estaleiro Rio Maguari conta com a part-

icipação da empresa canadense Robert Allan, que atua no desenvolvimento do projeto das barcaças junto à A.P. Moller-Maersk.

Segundo a Aliança, as barcaças e os empurradores brasileiros foram especialmente projetados para operar em mar aberto e têm capacidade de transporte de 700 TEU (unidade de medida equivalente a um contêiner de 20 pés), aproximadamente quatro vezes mais do que as já existentes no Brasil.

Embarcações porta-contêineres são fabricadas, na maioria das vezes, fora do Brasil, especialmente na China e Coreia do Sul, onde a entrega

acontece de forma mais rápida e os custos são menores.

Essas barcaças oceânicas são as primeiras desse modelo no Brasil. A ideia é que elas transportem as cargas de forma segura, eficiente e sustentável, reduzindo a emissão de CO2, já que permitem o transporte simultâneo de um volume maior de carga em relação a outras embarcações do mesmo tipo, assim como quando comparada ao transporte terrestre.

Além disso, seus propulsores estarão aptos a serem atualizados para futuramente utilizar combustíveis neutros como metanol.

PROJETO ROBUSTO

Mark Juzwiak, diretor de relações institucionais da Aliança, diz que tem orgulho em dizer que as construções e 100% da tripulação levarão a bandeira brasileira. "A cabotagem é uma excelente opção de modal e a Aliança acredita no potencial do mercado brasileiro, por isso continuaremos aumentando nossos investimentos e reafirmando o compromisso com o fortalecimento da logística brasileira".

A empresa não divulgou em quais rotas irá empregar as embarcações, mas a Aliança garante que trará avanços na logística do País.

BE NEWS
APLICATIVO

As informações que movem o mercado, na palma da sua mão.

Baixe o aplicativo BE News e seja o primeiro a saber das principais notícias sobre portos, logística e transportes, confira as matérias mais acessadas da semana e leia o jornal BE News.



DISPONÍVEL NA
App Store



DISPONÍVEL NO
Google Play

Baixe o aplicativo do BE News

Procure BE News na sua loja de aplicativos, ou acesse pelo QR code.

Siga-nos nas mídias sociais.



@portalbenews



Portal BeNews

www.portalbenews.com.br